



TRIAGEM COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS ACOMPANHADAS NUM SERVIÇO DE REFERÊNCIA, SALVADOR – BAHIA

REBOUÇAS, Monaliza¹; TRAVASSOS, Ana Gabriela Álvares²; SILVA, Rita de Cássia Vellozo³

Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa - CEDAP

INTRODUÇÃO

A infecção pelo HIV adquiriu caráter evolutivo crônico e potencialmente controlável, principalmente com o advento da terapia antirretroviral (TARV), porém necessita acompanhamento ambulatorial e boa adesão. Aproximadamente 8.000 pessoas vivendo com HIV são acompanhadas no Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa (CEDAP), em Salvador, Bahia; destas 3.460 pessoas estão em uso de TARV. Devido à precarização dos vínculos empregatícios dos médicos infectologistas e redução dos mesmos no serviço, restringiu-se o atendimento, gerando demanda reprimida dos pacientes que não conseguiam agendar consulta e retornar para seguimento.

DESCRIÇÃO DO CASO

Foi adotada metodologia de lista de espera e classificação de risco realizada pela enfermeira do ambulatório para o agendamento de consultas. Foram avaliados os prontuários clínicos e realizado contato telefônico para obtenção de dados e os critérios de risco (uso da TARV, data da última consulta médica, último resultado da contagem de linfócitos T CD4+ e carga viral, co-infecções). Foi elaborada planilha eletrônica para registro dos dados coletados em prontuário, utilizando o programa Microsoft Excel.

Para categorização de risco foram atribuídas cores:

- ❖ Vermelho: necessidade de consulta médica imediata ou agendamento com brevidades;
- ❖ Amarelo: agendamento de consulta com enfermagem e levantamento de necessidades;
- ❖ Verde: agendamento de rotina, última consulta médica inferior a 3 meses.

Os critérios para priorização de atendimento imediato: uso de TARV de resgate; última consulta médica há mais de 1 ano; co-infectados; apresentar na triagem com enfermagem critério clínico de AIDS ou contagem de linfócitos TCD4+ inferior à 350 células ainda sem uso de TARV. Foram triados 900 pacientes em lista de espera, possibilitando o atendimento dos usuários com priorização do risco.

COMENTÁRIOS

As dificuldades encontradas foram: baixa adesão da enfermagem e a necessidade de treinamento adequado da equipe, além da intensa demanda reprimida. A experiência permitiu perceber a importância da atuação da enfermeira na assistência às pessoas vivendo com HIV/AIDS e a necessidade de equipe multidisciplinar na realização da triagem, visando melhorar o atendimento do usuário e resolutividade do serviço.

Palavras-Chave: HIV; Classificação de risco; triagem; adesão

¹ Enfermeira, Ambulatório de Virologia, CEDAP

² Ginecologista, Diretoria de Saúde, CEDAP

³ Enfermeira, Coordenadora de Enfermagem, CEDAP